



Hábitos de exposição ao sol e uso de fotoproteção entre universitários de Teresina-Piauí

Flávia Barreto Campello Walter Didier¹, Lucimar Filot da Silva Brum², Denise Rangel Ganzo de Castro Aerts³

¹Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada ULBRA; ²Docente PPGGTA, ULBRA. ³Docente PG Saúde Coletiva ULBRA

INTRODUÇÃO

Danos causados pela exposição inadequada à radiação ultravioleta são cumulativos e podem acarretar alterações na pele, desde fotoenvelhecimento até câncer (AZULAY; AZULAY, 2011; SILVA BOTELHO, 2011; CERETTA, 2012), e, estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia em 2010 verificou que cerca de 70% dos brasileiros, em especial adolescentes e jovens, expõem-se ao sol sem nenhuma proteção. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2012) apontam que, no Brasil, o câncer de pele não melanoma é o que possui maior incidência para ambos os sexos, sendo de baixa letalidade. Porém, quando diagnosticado tardiamente, pode causar lesões e ulcerações sérias, mas, se identificado precocemente, as chances de cura são elevadas (RIZZATTI, 2011). De acordo com a SBD as chances de desenvolvimento de doenças como câncer de pele são reduzidas em até 85%, se os cuidados na exposição ao sol forem adotados desde a infância e a base da prevenção ao câncer de pele inclui a adoção de medidas como a evitar horários inadequados de exposição ao sol e o uso constante de protetor solar, chapéus, óculos e roupas adequadas.

OBJETIVO

Investigar o comportamento relativo aos hábitos de exposição ao sol e uso de fotoproteção em universitários em Teresina-PI.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento: estudo transversal

Amostra: 398 alunos das Faculdades de Ciências da Saúde, Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI) em Teresina, Piauí

Coleta dos dados: questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas

Variáveis: demográficas, (sexo, idade e cor da pele), área de conhecimento do curso, hábitos de exposição ao sol (tempo, horário, frequência e atividades com exposição) e hábitos de uso de fotoproteção (uso de fotoprotetor, FPS utilizado, frequência da aplicação, áreas de aplicação, uso de outros tipos de fotoproteção).

Análise dos dados: qui-quadrado de associação

Aspectos éticos: Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da NOVAFAPI (protocolo 0339.0.043.000-11).



RESULTADOS

Dos 398 questionários válidos respondidos por estudantes da NOVAFAPI, 260 (65,3%) foram preenchidos por estudantes da área da saúde e 138 (34,7%) por estudantes de outras áreas de conhecimento (Humanas e Tecnológicas). Com relação às características da amostra, verificou-se que há uma predominância do sexo feminino (71,9%), da faixa etária dos 20 e 25 anos (46,7%), seguida da faixa dos que têm menos de 20 anos (38,7%); e 64,3% declararam-se como não brancos.

Hábitos de exposição ao sol

nos dias da semana - 54,8% informaram expor-se ao sol <2h diárias

finais de semana - 65,0%

as mulheres se expõem menos ao sol, nos finais de semana, do que os homens (p = 0,001)

Horários de exposição ao sol

antes da 10h e depois das 15h - 66,8%

Uso de filtro solar

45,2% no dia-a-dia

82,4% exposição voluntária ao sol

as mulheres fazem mais uso que os homens (qui: 41,18; p < 0,000).

Filtros solares

FP entre 30 e 35 - utilizam em exposição solar diária (51,1%) e voluntária (51,8%)

indivíduos com mais de 25 anos tendem a utilizar fotoprotetores com FP mais alto (qui: 15,59; p: 0,016)

Uso de proteção – a camiseta é o mais utilizado (44,2%)

Orientação sobre fotoproteção - apenas 29,9% dos acadêmicos receberam alguma orientação profissional



CONCLUSÕES

Existem evidências sobre a tendência de aumento da morbidade e da mortalidade por câncer de pele no Brasil, determinando que esse seja considerado como problema de saúde pública, mas de controle factível pela prevenção, tanto em relação à proteção contra a exposição excessiva à luz solar quanto à realização do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno.

O uso de filtro solar é uma estratégia efetiva para reduzir a quantidade de radiação ultravioleta e queimadura solar, sendo também necessário o uso de outros meios físicos de fotoproteção e o cuidado com relação ao horário de exposição ao sol. Os resultados aqui encontrados podem ser utilizados como embasamento para as próximas campanhas de orientação à população, devendo ser a oferta de informações sobre fotoproteção incorporada à prática diária dos serviços de saúde.

Referências

Azulay R, Azulay D. Dermatologia. 5th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

Ceretta RSR, Zuse CL, Lopes MWP, Soares NV. Câncer de pele: incidência na população residente na região noroeste do Rio Grande do Sul no ano de 2009. *Vivências*. 2012;8:86-91.

INCA [Internet]. Estimativa 2012, Incidência de Câncer no Brasil. [Acesso em 10 jan 2012]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?>

Rizzatti K, Schneider IJC, D'Orsi E. Perfil epidemiológico dos cidadãos de Florianópolis quanto à exposição solar. *Epidemiol Serv Saúde*. 2011;20:459-69.

Silva L, Botelho A. Proteção solar para crianças: estudo preliminar sobre conhecimentos e atitudes dos pais. *Rev Ciênc Saúde*. 2011;4:2-6.

Sociedade Brasileira de Dermatologia [Internet]. Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele, Estatísticas do Câncer no Brasil 2010. [Acesso em 10 jan 2012]. Disponível em:

<http://tempiste.ws/capele/estao/relatorios.asp?campanha=3>.